

ROTEIRO DE ESTUDO – LÍNGUA PORTUGUESA



03/9 • QUINTA • 19:30

Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis

UEG/Posli/Câmpus Cora Coralina; Câmpus Metropolitano - Sede: Aparecida de Goiânia

Especialidade: Língua Portuguesa

Licenciatura em Letras | Pré-ENADE | Preparação para o ENADE |

1. Estratégia geral para resolver questões do ENADE

- Procure compreender a “estrutura macro” dos conteúdos. O professor observa que as questões retomam reflexões semelhantes, ainda que os textos e comandos mudem.
- Leia o comando da questão procurando palavras-chave teóricas e pedagógicas, especialmente expressões como “perspectiva discursiva”, “gênero”, “aspectos composicionais”, “multimodalidade” e “ensino de língua”.
- Em questões de licenciatura, não basta dominar o conteúdo linguístico: é necessário reconhecer como esse conhecimento deve ser aplicado ao ensino.
- Use a BNCC como referência para avaliar a coerência das alternativas. Ao final da fala, reforça-se que conhecer suas premissas ajuda a excluir propostas incompatíveis com o documento.

Para a prova — se o enunciado pede uma prática de ensino em perspectiva discursiva, desconfie de alternativas que reduzem o trabalho a classificação gramatical, tipologia isolada ou identificação de formas sem considerar uso, contexto e produção de sentidos.

2. BNCC: centralidade do texto e perspectiva discursiva

- O texto deve ocupar a centralidade do trabalho pedagógico em língua portuguesa.
- Essa centralidade exige deslocamento de práticas tradicionais centradas apenas em nomeação e classificação gramatical.
- O texto não deve ser usado apenas como pretexto para ensinar gramática.
- Os textos precisam ser relacionados a seus contextos de produção e circulação, às práticas sociais e aos usos significativos da linguagem.
- Leitura, escuta, produção textual e análise linguística/semiótica devem ser trabalhadas de forma articulada.
- No ensino médio, espera-se aprofundamento e consolidação dos conhecimentos sobre linguagem desenvolvidos ao longo da escolarização.

Ideia-chave — na perspectiva discursiva, a língua é analisada em uso e em interação. O texto funciona como ponto de partida e também como ponto de chegada do processo de aprendizagem.

3. Campos de atuação e práticas de linguagem

Na exposição, os campos de atuação são apresentados como espaços sociais em que a linguagem circula. Eles ajudam a relacionar o texto ao contexto que participa da construção de sentidos.

- Campo da vida pessoal.
- Campo artístico-literário.
- Campo das práticas de estudo e pesquisa.
- Campo jornalístico-midiático.
- Campo de atuação na vida pública.

Ao selecionar um texto pertencente a um campo de atuação, o trabalho pedagógico pode envolver:

- oralidade — escuta e produção de textos orais;
- leitura;
- análise linguística/semiótica;
- produção de textos.

4. Gêneros textuais/discursivos: o que precisa ser reconhecido

A fala retoma a formulação de Bakhtin segundo a qual os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis. “Relativamente” é importante: há uma estrutura de base que permite reconhecer o gênero, mas ela admite variações.

Elemento	O que observar
Conteúdo temático	O que o gênero pode tematizar; os temas compatíveis com sua esfera e finalidade.
Organização composicional	Forma ou esquema usual, partes constitutivas, função de cada parte e articulação entre elas.
Estilo	Escolhas linguísticas — léxico e recursos gramaticais — e, em textos multimodais, também recursos semióticos relevantes.

Atenção — em uma questão, termos como “estrutura composicional”, “organização composicional”, “elementos da composição” e “aspectos composicionais” podem apontar para a mesma dimensão de análise.

5. Situação comunicativa e construção de sentidos

- Todo gênero é produzido para atender a uma situação comunicativa.
- Pergunte qual é a finalidade ou propósito comunicativo do texto: para que ele foi produzido?
- Considere o contexto de circulação: onde esse texto circula e em que esfera social?
- Identifique os interlocutores: quem produz e para quem produz?
- Os participantes trazem conhecimentos linguísticos, ideológicos, culturais e sociais, além de crenças e valores, que interferem na situação comunicativa.
- O “lugar” não é somente o espaço físico imediato; inclui o lugar sócio-histórico e suas representações para determinado grupo ou cultura.

Roteiro mental — ao analisar um gênero, pergunte: quem fala/escreve? para quem? com qual finalidade? onde circula? em qual esfera social? quais escolhas linguísticas e semióticas ajudam a realizar esse propósito?

6. Multimodalidade

- Texto multimodal combina diferentes modos de significação, como linguagem verbal e não verbal.
- Propagandas, cartazes e tirinhas podem mobilizar imagem, cor, tamanho da fonte, disposição espacial, figuras geométricas e orientação da escrita.
- Esses elementos não são acessórios: podem integrar a composição do gênero e participar da construção de sentidos.

- Mudar o suporte físico para o digital não significa que um gênero deixe de ser multimodal; a relação entre seus modos pode permanecer.

Armadilha frequente — não aceite uma alternativa apenas porque menciona “elementos multimodais”. Verifique se a afirmação sobre a função, presença ou ausência desses elementos é coerente com o texto apresentado.

7. Gênero textual ≠ tipologia textual

Essa distinção é decisiva nas questões discutidas. O trabalho com gênero considera texto, situação comunicativa, composição e aspectos discursivos. Já a tipologia textual focaliza sequências linguísticas que podem aparecer combinadas em um mesmo texto.

Ordem/sequência	Características destacadas na fala
Narrar	Acontecimentos predominantemente ficcionais/imaginários organizados temporalmente. Pergunta orientadora: “o que aconteceu?”. Elementos esperados: personagens, narrador, enredo, tempo e espaço.
Relatar	Acontecimentos reais e experiências efetivamente ocorridas. Exemplos citados: notícia, reportagem, relato de experimento, diário.
Argumentar	Defender, questionar ou sustentar uma posição. Há tese e argumentos; estes podem incluir provas, dados estatísticos, exemplos e citações.
Expor	Apresentar, explicar, esclarecer ou sistematizar conhecimentos e informações. Perguntas possíveis: “o que é?”, “como funciona?”, “por quê?”.
Descrever ações / injunção	Orientar ou organizar ações: como fazer, o que fazer. Marcas recorrentes: recomendação, ordem, pedido e verbos no imperativo.

Regra importante — a presença de verbos de ação, isoladamente, não transforma um texto em narrativo. É preciso verificar se esses verbos constroem uma história com os demais elementos narrativos.

8. Como eliminar alternativas: exemplos discutidos

8.1 Propaganda institucional e perspectiva discursiva

- A propaganda institucional discutida tem finalidade de defender uma ideia e incentivar a permanência na escola, não de vender produto ou serviço.
- A alternativa adequada é a que propõe trabalho com o gênero, privilegiando aspectos composicionais e discursivos.
- Foi rejeitada a alternativa que afirmava faltar multimodalidade no gênero quando veiculado na internet: os elementos multimodais integram a composição e permanecem no suporte digital.
- Foi rejeitada a alternativa que pressupunha predomínio de linguagem informal: seleção vocabular simples, por si só, não define informalidade.
- Foi rejeitado o foco exclusivo em tipologia textual, pois isso reduz a análise às sequências linguísticas e não atende à centralidade do texto em perspectiva discursiva.

8.2 Cartaz sobre violência contra a mulher

- Há sequências injuntivas porque aparecem formas como “reaja”, “peça ajuda” e “tome uma atitude”, orientando o comportamento do interlocutor.
- Também há características expositivas, pois o cartaz transmite informações sobre atos e níveis de violência.
- Verbos de ação que listam possíveis ações de um agressor não bastam para caracterizar narrativa; faltam personagens organizados em enredo, narrador, tempo e espaço narrativos.

8.3 Crônica visual

- A crônica é tratada como gênero predominantemente narrativo.
- Sua característica destacada é narrar cenas cotidianas sob um ponto de vista particular e criativo, frequentemente produzindo reflexão a partir de situações corriqueiras.

8.4 Articulação entre dois textos

- Em uma atividade que pede relação entre textos, a alternativa precisa articular efetivamente os dois materiais, e não explicar apenas um deles.
- Na comparação entre “O colocador de pronomes”, de Monteiro Lobato, e uma tirinha da Mafalda, a resposta destacada foi a semelhança temática associada a um discurso socialmente excludente e à linguagem pouco acessível.
- A presença de estrangeirismo, por si só, não foi considerada suficiente para caracterizar preconceito linguístico.

9. Linguagem formal e informal: cuidado com simplificações

- Não classifique um texto como informal apenas por apresentar vocabulário simples.
- A distinção entre formalidade e informalidade precisa ser sustentada por marcas efetivas do texto e por sua situação comunicativa.
- Em questões de ENADE, uma alternativa pode conter um conceito correto, mas aplicá-lo inadequadamente ao texto. O estudante deve verificar a pertinência da afirmação ao caso concreto.

10. Checklist de resolução de questões

1. Leia o comando e sublinhe o conceito central solicitado.
2. Identifique o gênero e a situação comunicativa.
3. Pergunte qual é o propósito comunicativo e quem são os interlocutores.
4. Observe o contexto de produção e circulação.
5. Analise conteúdo temático, organização composicional e estilo.
6. Observe recursos multimodais e a função deles na produção de sentidos.
7. Diferencie gênero de sequência/tipologia textual.
8. Se a questão for sobre ensino, confronte as alternativas com a centralidade do texto e a perspectiva discursiva da BNCC.
9. Não aceite palavras-chave isoladas: verifique se toda a afirmação da alternativa é verdadeira.
10. Elimine alternativas que reduzem o texto a classificação gramatical ou a um único traço linguístico sem considerar uso e contexto.

11. Revisão rápida — o que memorizar

Tema	Síntese
BNCC	texto como centralidade; perspectiva discursiva; contexto de produção; práticas de linguagem; várias mídias e semioses.
Gênero	conteúdo temático + organização composicional + estilo; produzido para uma situação comunicativa.

Situação comunicativa	interlocutores + propósito + contexto/lugar de circulação + gênero.
Multimodalidade	integração de modos: verbal, imagem, cor, fonte, disposição espacial etc.
Tipologia	sequências linguísticas; um mesmo gênero pode reunir mais de uma sequência.
Injunção	orientar/recomendar/mandar/pedir; presença recorrente de imperativo.
Argumentação	tese + argumentos que a sustentam.
Narrativa	personagens + narrador + enredo + tempo + espaço; verbos de ação sozinhos não bastam.
Crônica	predominantemente narrativa; cenas cotidianas vistas de modo particular e criativo.
Estratégia ENADE	avaliar a alternativa inteira e sua adequação ao texto e à perspectiva pedagógica solicitada.